ILAESE
Instituto Latino Americano de Estudos Socioeconômicos

Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região

A posição privilegiada da

EMBRAER

Análise do relatório do 2T25

Apresentação

Este estudo é uma produção do ILAESE (Instituto Latino Americano de Estudos Socioeconômicos) em parceria com Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região.

Agosto de 2025

1. MAIS UMA VEZ RECEITA RECORDE

A Embraer encerrou o 2T25 com receita recorde e carteira de pedidos (backlog) de US$ 29,7 bi — maior da sua história —, com 61 aeronaves entregues no trimestre. A companhia reafirmou as projeções 2025 e declarou impacto "limitado" das tarifas dos EUA sobre os resultados do 1T–2T25.

Tarifaço EUA: o risco setorial existe, mas a própria Embraer reportou neutralidade/impacto limitado nos números até o 2T25; além disso, aeronaves/peças de aviação ficaram fora de uma majoração para 50%, permanecendo com 10% — cenário que a empresa e o governo seguem tentando reverter. Não há evidência material nos números 1T–2T de dano imediato.

O INPC acumulado em 12 meses está na casa de 5% (ago/2025), e o salário-mínimo necessário estimado pelo DIEESE supera R$ 7,1 mil (4,7x o mínimo vigente). Ou seja, o custo de vida avança acima da capacidade de recomposição para quem recebe salários comprimidos.

2) Panorama da Embraer 2T25

Evolução de indicadores

Indicador	1T25	2T24	2T25	Variação Trimestral	Variação Anual
Receita líquida	R$ 6,4 bi	R$ 7,8 bi	R$ 10,3 bi	+61%	+31%
EBIT ajustado	R$ 359 mi	R$ 726 mi	R$ 1.087 mi	+202%	+49%
Margem EBIT ajustada	5,6%	9,2%	10,6%	+5,0 p.p.	+1,4 p.p.
Lucro líquido ajustado	- R$ 429 mi	R$ 416 mi	R$ 675 mi	Reversão (+R$1,1 bi)	+62%
Fluxo caixa livre	- R$ 2,3 bi	- R$ 1,05 bi	- R$ 1,0 bi	Menor consumo	Menor consumo
Dívida líquida	R$ 2,7 bi	R$ 7,3 bi	R$ 3,8 bi	41%	-48%

Receita líquida: cresceu 61% em relação ao 1º trimestre de 2025 (1T25). No acumulado do ano a alta é de 31%. Esse crescimento está diretamente ligado ao volume de aeronaves entregues que mais que dobrou de 30 (1T25) para 61 (2T25).

EBIT e margem de EBIT ajustada: mostra que a empresa não só aumentou receita, mas também melhorou eficiência operacional e margens, especialmente em aviação executiva e defesa. Mesmo com mais custos de produção, a empresa capturou maior rentabilidade em cada real faturado.

Lucro líquido e fluxo de caixa: A Embraer converteu crescimento de receita em lucro líquido, mostrando robustez e solidez financeira. Ao mesmo tempo o fluxo de caixa evidencia que a empresa está se "capitalizando em produção", isto é, gastando mais agora para entregar e lucrar depois.

Dívida líquida: apesar do aumento trimestral, ligado ao fluxo de caixa negativo, a empresa reduziu significativamente seu endividamento em um ano, reforçando sua capacidade de financiar projetos e atender acionistas.

2.1 Carteira de Pedidos (backlog em US$ bi)

Segmento	1T25	2T24	2T25	Variação Trimestral	Variação Anual
Aviação Comercial	10,0	11,3	13,1	31%	16%
Aviação Executiva	7,6	4,6	7,4	-2%	62%
Defesa & Segurança	4,2	2,1	4,3	3%	100%
Serviços & Suporte	4,6	3,1	4,9	5%	55%
TOTAL	**26,4**	**21,1**	**29,7**	**13%**	**40%**

A **carteira de pedidos** da Embraer alcançou US$ 29,7 bi, novo recorde, crescendo 13% em relação ao 1T25 e 40% em relação ao 2T24.

O destaque foi a **aviação comercial**, puxado pelos contratos com SkyWest (60 E175 + 50 opções) e SAS (45 E195-E2 + 10 opções). A aviação executiva apresentou leve retração trimestral (-2%), mas expansão fortíssima no ano (62%), refletindo demanda sustentada por jatos Praetor e Phenom.

Defesa & Segurança praticamente dobrou em um ano (100%), com pedidos do KC-390 Millennium e A-29 Super Tucano. Serviços & Suporte teve crescimento consistente no trimestre (5%) e alta substancial no ano (55%), consolidando-se como segmento recorrente e de alta margem.

2.2 Entrega de aeronaves

Segmento	1T25	2T24	2T25	Variação Trimestral	Variação Anual
Aviação Comercial	7	19	19	171%	estável
Aviação Executiva	23	27	38	65%	41%
Defesa & Segurança	0	1	4	---	300%
TOTAL	**30**	**47**	**61**	**103%**	**30%**

As entregas mais que dobraram em relação ao 1T25 e cresceram 30% no ano. A entrega de aeronaves comerciais saltou de 7 para 19 no trimestre, alinhado ao ritmo das projeções e manteve estabilidade em relação ao ano anterior, mostrando continuidade.

A aviação executiva teve o maior salto no trimestre (65%), confirmando-a como motor de crescimento. Defesa & Segurança entregou 4 aeronaves no 2T25 versus nenhuma no 1T25 e 1 no 2T24), sinalizando retomada do segmento militar.

O aumento nas entregas explica o salto na receita e no lucro.

2.3 Lucro líquido (IFRS)

Indicador Anual	1T25	2T24	2T25	Variação Trimestral	Variação Anual
Lucro líquido IFRS	R$ 434 mi	R$ 521 mi	R$ 449 mi	3%	-14%
Lucro por ação	0,59	0,71	0,61	estável	-14%
Lucro líquido ajustado	- R$ 429 mi	R$ 416 mi	R$ 675 mi	Reversão (+R$1,1 bi)	+62%

O lucro IFRS[1] manteve-se estável entre 1T25 (R$ 434 mi) e 2T25 (R$ 449 mi), mas menor que no 2T24 (R$ 521 mi). O lucro por ação segue o mesmo padrão: estabilidade no trimestre, recuo frente ao ano anterior.

A diferença entre lucro IFRS e lucro ajustado deve-se a fatores contábeis como impostos diferidos[2] — em especial a variação do câmbio — e efeitos da Eve[3], que não refletem diretamente a operação.

Como a Eve ainda é **pré-operacional** (só gasta, não gera receita relevante), puxa o lucro IFRS para baixo, por isso, apesar da queda anual no IFRS, o lucro ajustado (que exclui esses itens) foi muito mais forte — mostrando que a operação real da Embraer está muito mais lucrativa e em expansão.

1 O **IFRS (International Financial Reporting Standards)** são as normas internacionais de contabilidade obrigatórias para companhias abertas no Brasil. Os resultados IFRS incluem não apenas receitas e despesas operacionais, mas também ajustes contábeis como provisões, depreciação e variações cambiais. Por isso, o lucro IFRS pode diferir significativamente do lucro "ajustado" divulgado ao mercado, que exclui efeitos extraordinários ou não recorrentes.

2 Os **impostos diferidos** decorrem, principalmente, das variações cambiais que afetam ativos e estoques em dólar. A Embraer registra esses efeitos como ganhos ou perdas contábeis, mesmo sem entrada ou saída real de caixa, e calcula o imposto que seria devido sobre eles. Esse ajuste pode reduzir (ou aumentar) o lucro IFRS do período, sem impacto imediato na geração de caixa da companhia.

3 A **Eve Air Mobility** é a subsidiária da Embraer voltada para mobilidade aérea urbana (eVTOLs). Como a Eve ainda é pré-operacional, gera apenas despesas com pesquisa, desenvolvimento e estrutura, além de impactos contábeis ligados a instrumentos financeiros (como warrants concedidos a investidores). Esses efeitos são consolidados no balanço IFRS da Embraer, reduzindo seu lucro líquido oficial. Por isso, a empresa divulga também um lucro "ajustado", que exclui os efeitos da Eve para mostrar a rentabilidade de sua operação principal (aviação comercial, executiva, defesa e serviços).

A empresa pode tentar argumentar com o IFRS menor, mas o lucro ajustado (R$ 675 mi no 2T25) é a métrica usada pelo mercado — e mostra capacidade de atender às reivindicações.

3. Projeções

O **guidance 2025**, divulgado no início do ano e reiterado no 1T25 e 2T25, prevê:

- **Entregas**: 77–85 aeronaves comerciais e 145–155 executivas.
- **Receita**: entre US$ 7,0 e 7,5 bilhões.
- **Margem EBIT ajustada**: 7,5% a 8,3%.
- **Fluxo de caixa livre**: positivo em pelo menos US$ 200 milhões.

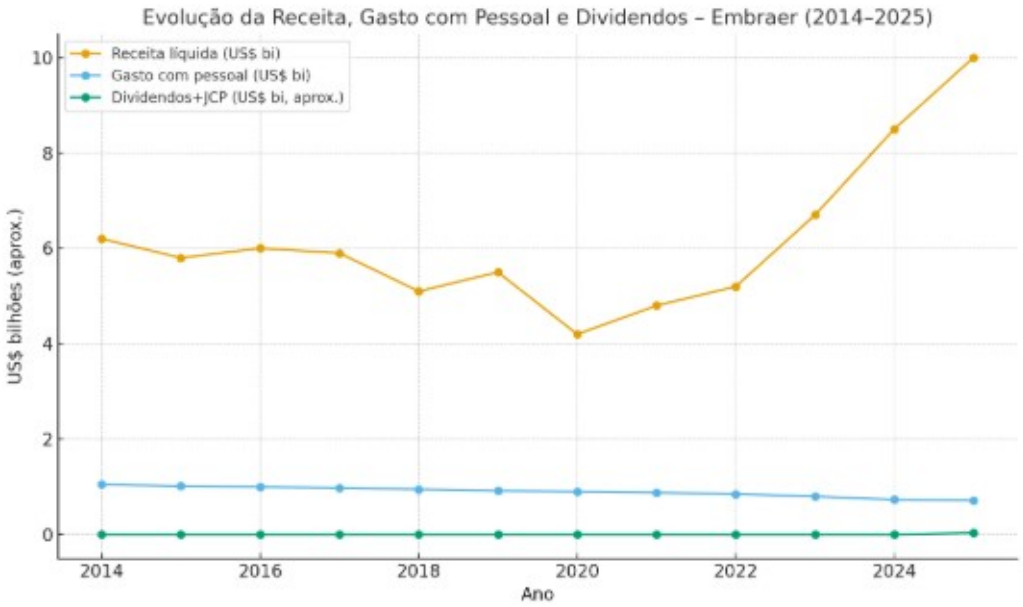
A empresa mantém as projeções mesmo após o anúncio do tarifaço dos EUA, sinalizando ao mercado que não espera impactos relevantes em 2025. Isso evidencia que a direção da empresa confia que vai atingir ou superar suas metas financeiras, desmontando argumentos de "incerteza" ou "crise" que poderiam ser usado contra os trabalhadores na mesa de negociação.

4) Tarifas dos EUA

- **1T25 (divulgação 6/mai):** a Embraer reafirmou o guidance e reportou que as tarifas tiveram impacto limitado e não afetaram os resultados do trimestre.
- **2T25 (21/jul–5/ago):** backlog recorde e guidance mantido; a empresa classifica tarifas como "grande preocupação", mas sem impacto significativo sobre o 2T.
- **Estrutura de mitigação:** conteúdo americano relevante, parte da produção/entregas montadas nos EUA (executiva), e mobilização político-institucional no Brasil e nos EUA para reduzir/neutralizar o ônus.
- **Status tarifário:** aeronaves/peças não sofreram alta para 50%, permanecendo em 10%, enquanto seguem tratativas bilaterais (MDIC/Planalto). Efeito líquido observável em 1T–2T: neutro.

Portanto, apesar do ruído macro, os números divulgados até o 2T25 não mostram perda de lucratividade/volume por tarifas.

5) Situação dos trabalhadores



Em 2024, o gasto com pessoal representava apenas 10,9% da receita líquida, o menor patamar da série histórica. Com o salto da receita em 2025, essa proporção tende a cair ainda mais.

Em dólares, a despesa com trabalhadores caiu de US$ 1,05 bilhão em 2014 para US$ 733 milhões em 2024, apesar do lucro recorde.

A riqueza produzida por trabalhador atingiu US$ 489 mil em 2024; os dados de 2025 apontam para novo recorde, ampliando o abismo entre produtividade e remuneração.

Enquanto isso, os acionistas seguem beneficiados: em 2025, foram distribuídos R$ 51 milhões em dividendos e R$ 143 milhões em juros sobre capital próprio.

6) Conclusão

As demonstrações financeiras e os releases oficiais do 2T25 confirmam **um ciclo favorável para a Embraer**: produção em aceleração, carteira recorde, margens maiores e projeções preservadas — e sem evidência de impacto material das tarifas dos EUA nos números até aqui —, além de redução consistente da dívida líquida e robusta posição de caixa. Esses resultados demonstram que **a** empresa possui capacidade financeira real para atender às reivindicações de reajuste salarial e fortalecimento das cláusulas sociais.

Além disso, os dados históricos reforçam a legitimidade da pauta dos trabalhadores: em 2024, **o gasto com pessoal representou apenas 10,9% da receita líquida**, o menor patamar da série histórica — e com o salto da receita em 2025 essa proporção tende a cair ainda mais. Em dólares, a despesa com trabalhadores caiu de US$1,05 bilhão em 2014 para US$733 milhões em 2024, mesmo com lucros recordes. Enquanto isso, a riqueza produzida por trabalhador atingiu US$489 mil em 2024 e caminha para novo recorde em 2025, ampliando o abismo entre produtividade e remuneração. Já os acionistas continuam beneficiados: apenas em 2025 foram distribuídos R$51 milhões em dividendos e R$143 milhões em juros sobre capital próprio.